A IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA SOCIAL EM TEMPOS DE COVID-19 EM BREVES (MARAJÓ-PA): A ESTRATÉGIA DENOMINADA AUXÍLIO EMERGENCIAL

LIMA, Elizandra Gomes de[1]; **SANCHES, Jaqueline Brito da Silva**[2]

RESUMO

Eixo: 2) Políticas Sociais e Serviço Social;

1) TÍTULO

A importância da Política Social em tempos de COVID-19 em Breves (Marajó-PA): A estratégia denominada Auxílio Emergencial

2) RESUMO

A política social é necessária para o enxugamento das expressões da questão social em tempos de crise. Diante disso, em meio a Pandemia do Novo Corona Vírus o Governo Federal criou o Auxílio Emergencial para "amenizar" os impactos econômicos. O objetivo é refletir acerca dos pontos positivos e negativos vislumbrados pelos brevenses que tiveram acesso ao benefício assistencial temporário por meio de entrevistas via redes sociais (Whatsapp e Facebook). Mediante a isso, identificou-se que o auxílio emergencial foi uma concessão estatal via política social a qual possibilitou aos jovens brevenses e seus familiares o poder de comprar alguns materiais e alimentos necessários e "enxugou" ilusoriamente as manifestações das expressões da questão social, em especial a baixa renda das famílias.

3) INTRODUÇÃO

Ao falar de Políticas Sociais temos um leque de opções, para tanto o enfoque deste trabalho é o auxílio emergencial, que segundo informações obtidas no site da Caixa Econômica Federal

é um benefício financeiro destinado aos trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados, e tem por objetivo fornecer proteção emergencial no período de enfrentamento à crise causada pela pandemia do Corona vírus - COVID 19. (CAIXA, 2020)

Nesse contexto, o benefício é uma estratégia de minimizar os impactos da pandemia do novo corona vírus na economia do país, beneficiando duas pessoas por família no valor individual de R$600,00 ou para mães solteiras R$1.200. A elaboração desse programa visou proporcionar meios aquisitivos para manter o poder de compra da população e assim criar maneiras para manter dinheiro circulando. Conforme Iamamoto (2000) enfatiza que

o Estado para impulsionar a produção, há que ampliar mercados e preservar um certo poder aquisitivo da população, capaz de viabilizar o consumo de mercadorias e dinamização da economia. Ora, para atingir tais metas, é necessário uma política voltada para impulsionar a expansão do emprego e com isso coube ao Estado viabilizar salários indiretos por meio das políticas sociais públicas, operando uma rede de serviços sociais, que permitisse liberar parte da renda monetária da população para o consumo de massa e consequente dinamização da produção econômica (2000, p.30).

Nesse sentido, nota-se a forte presença do Estado na regulação da economia para que os bens de produção e de massa continuem produzindo e adquirindo lucro. Assim, o auxílio emergencial propiciou aos cidadãos meios aquisitivo para atenuar as expressões da questão social em que a população pode adquirir um mínimo de dignidade social.

Este trabalho pretende refletir sobre os pontos positivos e negativos do auxílio emergencial na vida dos jovens entre 18 a 30 anos da cidade de Breves/Marajó (PA) sendo uma região que foi

[1] Universidade Federal do Pará Campus Universitário do Marajó - Breves (UFPA, lillydelima.ldl@gmail.com
[2] Universidade Federal do Pará Campus Universitário do Marajó - Breves (UFPA, marlonmgs88@gmail.com

duramente afetada pela COVID/19.

A cidade de Breves localizada no Estado Do Pará pertencente ao arquipélago do Marajó a qual possui 16 municípios. Entretanto, é a região com os piores Índices de Desenvolvimento humano (IDH) do Brasil e a Cidade de Breves conforme o Altas Brasil de 2010 seu IDH era de 0,503 esse dado reflete uma região marcada pela desigualdade social, econômica, cultural. Segundo dados obtidos pelo site da prefeitura de Breves o município de Breves tem 102.701 habitantes é a maior cidade do arquipélago.

A economia dos brevenses é alicerçada no extrativismo, destacando o açaí, palmito, carvão e madeira conforme dados extraído do site do Instituto Federal do Pará . E os programas sociais como bolsa família, benefício de prestação continuada (BPC), auxilio maternidade e outros colaboram para economia do município.

Nesse enfoque, as políticas socias na lógica neoliberal tendem a ter um caráter restritivo e conforme Behring (2009) “Os programas sociais estão numa lógica focalista, privatizante e descentralizados implicando a desuniversalização e assistencializar as ações (2009, p.11)”. De modo que a principal preocupação do Estado é montar a imagem da política social como "ações solidárias", fazendo a população acreditar ser benesse para com os desprovidos de prover sua subsistência. Além disso, a focalização e burocratização exclui boa parte dos cidadãos que possuem direitos em acessar os bens e serviços prestados pelo governo, ocasionando a desuniversalização.

Assim sendo, o terreno das políticas sociais no Brasil é desafiador para aqueles que necessitam da política para ter o mínimo social para a sobrevivência individual e familiar. Sobre o financiamento das políticas socias Faleiros (2004) complementa que o governo tende a transferir o custo dos programas sociais para população mais pobre por meio do aumento dos impostos. Percebe-se o caráter manobrista do governo na elaboração das políticas socias, já que ele utilizar dessa artimanha para manter o status quo. Não há preocupação em melhorar as condições de vida da população, mas manter as classes (Proletariado e burguesia) em harmonia.

Faleiros (2004, p.66) diz que "o método do governo é frear as articulações e manter as lutas sociais isoladas", ou seja, o perfil da política social no contexto neoliberal serve para manter as correlação de forças existente na sociedade capitalista. Em relação ao valor a ser destinado via auxílio emergencial, houve votação e discussões entre 200 a 600 reais, porém os R$600,00 prevaleceu.

Porém, sabe-se que por conta do alto custo de vida esse valor não supre as necessidades de uma família, porém auxilia de modo parcial. Segundo Faleiros (2004) “as leis sociais não respondem todas as reivindicação dos trabalhadores, pois ela são elaboradas numa complexas correlação de forças em que os burgueses exercem pressão para conceder apenas o mínimo social (2004, p. 67)”.

As políticas sociais não são formas de eliminar a pobreza ou realizar a redistribuição de renda, mas são respostas as reivindicações da população que necessita de melhores condições de vida e o mínimo de renda para prover o sustento familiar. Haja vista que a pandemia não permitia a saída da população para desenvolver atividades laborais, logo os trabalhadores informais, contratados e desempregados foram os maiores prejudicados em relação a renda. Vale ressaltar que o valor do auxílio foi ofertado para população para manter os meios de produção existindo, ou seja, a preocupação sempre foi a economia, ou melhor, o capital.

4) OBJETIVOS

O objetivo geral é refletir acerca dos pontos positivos e negativos do auxílio emergencial para os jovens entre 18 a 30 anos que acessaram o benefício em Breves – Marajó (PA).

Entre os objetivos específicos estão:

Aplicar um questionário virtual a fim de coletar as informações sobre a opinião dos contemplados pelo benefício do Governo Federal;

Refletir em torno das convergências nas respostas dos participantes da pesquisa, com o intuito de traduzir os principais pontos evidenciados pelos jovens;

Relacionar a pesquisa bibliográfica sobre Política Social e a realidade vivenciada pela população usuária do benefício.

5) METODOLOGIA

Este trabalho utilizou-se da pesquisa bibliográfica sobre a categoria de análise Política Social com base na visão dos autores Behring (2009) e Faleiros (2004) e a autora Iamamoto (2000) que traz em seu livro contribuição das políticas socias para fomentar a economia. Juntamente a pesquisa digital por meio da aplicação de questionário via WhatsApp e Facebook com jovens de 20 a 30 anos, a fim de coletar informações em relação aos pontos positivos e negativos do auxílio emergencial para aqueles que conseguiram acessar o benefício.

[1] Universidade Federal do Pará Campus Universitário do Marajó - Breves (UFPA, lillydelima.ldl@gmail.com
[2] Universidade Federal do Pará Campus Universitário do Marajó - Breves (UFPA, marlonmgs88@gmail.com

Nós atemos a apresentar a reflexões parciais acerca do tema, haja vista o enorme esforço em sintetizar algumas das informações urgentes, considerando ser uma discussão ampla e rica em dados novos.

6) RESULTADOS OU CONSIDERAÇÕES FINAIS (PODENDO SER RESULTADOS ESPERADOS)

Ao desenvolver a pesquisa online, obteve-se a participação de dez jovens, com idades entre 20 a 26 anos, pessoas que se autodeclararam em sua maioria Pardos (7), seguidos de Brancos (2) e Negros (1), pertencentes majoritariamente aos bairros periféricos do município: Riacho Doce (2), Castanheira (2), Cidade Nova (2), Jardim Tropical (1), Santa Cruz (1), Nova Breves (1), contudo, uma pessoa reside no Bairro Centro (1). Junto a familiares pais, irmãos, tios, avós, primos, famílias que variam de duas a nove pessoas.

Em relação a escolaridade, notamos a predominância de pessoas cursando o ensino superior (5), seguidas dos que possuem ensino médio completo e incompleto e por último uma pessoa somente é graduada. Quando questionados sobre a profissão, teve-se o equilíbrio entre autônomos, professores, "donas do lar"(frase utilizada por uma jovem) e nenhuma das alternativas. A maioria estuda e trabalha (4), outros somente estudam (2), alguns afirmaram não fazer nada (3) e um somente trabalha. De todos os participantes, 9% receberam o auxílio emergencial, uma pessoa não recebeu, mas seus familiares receberam.

Sobre o acesso a outros benefícios da Assistência Social constatamos a presença do Bolsa Família (6), Benefício de Prestação Continuada (2) e nenhum outro (2). Segundo os entrevistados, 7% afirmaram que o dinheiro do auxílio emergencial foi utilizado para adquirir alimentação, remédios, móveis, eletrodomésticos, materiais de construção, peças de moto e bebidas alcoólicas. O restante usou para pagar a Faculdade, comprar produtos de limpeza, quitar dividas e outros não responderam.

Ao ser questionados acerca dos pontos positivos do auxílio, em síntese, 8% afirmaram achar que o benefício ajudou pessoas carentes por eles denominados de pobres, sem renda, famílias extremamente necessitadas. Conforme pode-se observar na fala da entrevistada J.F. ao acreditar ser uma "ajuda" conforme mencionam as seguintes falas: "É uma "ajuda" para que possamos comprar comida e remédios nesse momento em que não podemos estar direto mas ruas trabalhando" (J.F., 2020). Bem como a V.S. responde "Apenas que auxiliou pessoas carentes" (V.S., 2020) e a M.P. conclui "Deu pra ajudar" (M.P., 2020).

No entendimento dos participantes a "ajuda" auxílio emergencial possibilitou a compra de alimentos e remédios, pois não podem sair para trabalhar, de modo que o dinheiro ajuda nas despesas e supostamente tirou famílias da pobreza. A entrevistada A.B. afirma que o auxílio tirou pessoas da pobreza: "ajudou algumas famílias a saírem da pobreza" (A.B., 2020). Entretanto, 2% das pessoas acreditam que o benefício auxiliou nas despesas de famílias que tiveram essa a única fonte de renda no período da pandemia. Com base nisso, tem-se o posicionamento da entrevistada S.A., que relata acreditar que o efeito positivo do benefício foi:

"Auxiliar as pessoas nesse momento de pandemia, no qual as dificuldades se acentuaram, e as pessoas estão mais expostas a riscos. Para algumas famílias esse dinheiro foi a única fonte de renda, pois algumas pessoas perderam seus empregos ou realizavam trabalhos informais e tiveram que paralisar suas atividades" (S.A., 2020).

Posterior a isso, temos as respostas dos pontos negativos, entre eles notou-se a predominância de 5% ressaltar que houve falha no aplicativo, e total desorganização no cadastro e viabilização do benefício. Haja vista, ter promovido aglomerações na Caixa econômica do município e de várias outras cidades como bem viu-se nós noticiários. A entrevistada S.A. comenta sobre o assunto:

"Dificuldades de acesso ao aplicativo. A demora para aprovação do auxílio, liberação, que no nosso caso demorou mais de 3 meses. Então, no momento em que os números de casos diários eram mais altos na cidade, no momento em que mais precisamos não recebemos" (S.A., 2020).

Diante disso, é perceptível a existência de inúmeras queixas em relação ao cadastro e viabilização do benéfico, sendo ele de caráter emergencial por conta da situação em que as famílias se encontravam, a parte burocrática atrapalhou e excluiu famílias de acessarem o dinheiro, ao mesmo tempo em que expôs a sérios riscos outras pessoas ao serem submetidas a aglomerações para receber na Caixa Econômica Federal. Outro ponto é o valor, conforme menciona E.M.: "Valor pequeno para suprir a necessidade de quem realmente precisa" (E.M., 2020).

Além de não suprir as necessidades básicas de muitas famílias contribuiu para a proliferação do vírus como bem salienta G.B.: "A forma irresponsável da realização do pagamento do auxílio que tem provocado a aglomeração de pessoas (muitas sem máscaras), contribuindo para dispersão do vírus da COVID no munícipio." (G.B., 2020).

Os outros 5% estão divididos entre respostas relacionadas ao valor ser baixo, a seleção excludente, após o auxílio haverá inflação, houve benefícios ao crime organizado em relação a indústria bélica e outros não responderam. Nesse sentido, tem-se a fala da J.N. sobre a seleção excludente:

"Os pontos negativos seja algumas pessoas que realmente necessitavam não conseguiram, pessoas que precisavam não conseguiram enquanto outros que são empresários e tudo mais

[1] Universidade Federal do Pará Campus Universitário do Marajó - Breves (UFPA, lillydelima.ldl@gmail.com
[2] Universidade Federal do Pará Campus Universitário do Marajó - Breves (UFPA, marlonmgs88@gmail.com

conseguiram. Então, acredito que houve uma seleção que poderia ter sido mais criteriosa" (J.N., 2020).

Essa ideia de seletividade, exclusão, focalização é característica marcante das políticas sociais na contemporaneidade, principalmente no neoliberalismo, em que cada vez menos recursos são destinados a esse setor, com preocupação e atenção a economia, esta recebe prioridade em detrimento do social. Desse modo, uma das entrevistas menciona a preocupação com o aumento do preço dos produtos disponíveis no mercado em geral, inclusive afirma a chegada da inflação:

"creio que depois desse auxílio emergencial o pais vai passar por um momento de crise. preços de muitas coisas vão aumenta, coisa que já ta acontecendo mesmo sem ter acabado o auxilio" (A.B., 2020).

As pessoas sentem a inflação, percebem que ao mesmo tempo que recebem o auxílio aumenta-se os preços em geral. Faleiros (2004) relata essa sobrecarga que a população vivência, pois os custos caem sobre a população pobre em arcar com a alta dos impostos, ou seja, o Estado devolve com uma mão e tira com a outra. Behring (2009) trata sobre a focalização, privatização e seletividade das políticas sociais, bem como a autora assegura o tratamento dado as ações do Estado com o intuito de "assistencializar", promover a ideia de caridade e filantropia com o povo, para então, reforçar a marca da doação e ajuda social.

De fato, as pessoas tem acreditado na solidariedade do Estado com o povo e isso ficou evidente nas respostas da maioria dos participantes da pesquisa. Faleiros (2004) reforça que o Estado não vai suprir todas as necessidades da população, porém abrirá mão de uma pequena parte para a parcela mínima da sociedade a fim de acalmar os ânimos e apaziguar a luta de classes, na tentativa de conter os movimentos sociais e quaisquer outra forma de reivindicação. Isso explica o motivo do valor do auxílio ter sido baixo e muito discutido antes de ser viabilizado.

Nesse contexto, 7% das pessoas afirmaram "não" ao serem questionadas sobre se o valor pago é o suficiente para manter as despesas mínimas de suas famílias, reconhecendo que ao desenvolver atividades laborais ganham mais e apesar de ser pouco, mas tem "ajudado", somente 3% afirmaram estar satisfeitos com o valor recebido. Isso é confirmado com as seguintes falas:

"Não, insuficiente, vários trabalhadores ganhavam em suas atividades o dobro do valor pago pelo auxílio emergencial" (V.S., 2020).

"o Valor não é suficiente, mas já ajuda" (J.F., 2020)

"Não recebo o auxílio, porém, esse não supri todas as necessidades da minha família" (G.B., 2020).

Apesar de considerando baixo o valor do benefício, as famílias utilizam, e muitos afirmam que mesmo não sendo o suficiente, mas ajuda nas despesas. Então, o Estado atingiu seu objetivo de fazer com que a população aceite e se conforme com aquilo que vem de cima para baixo. Sem perceber, a juventude brevense acatou as vontades do Estado e se adequou ao padrão estabelecido para acessar o auxílio emergencial. Entretanto, conseguem identificar falhas e fazem críticas em relação a isso, ou seja, existe uma dúvida entre essa juventude sobre as várias falhas na execução do programa, contudo é necessário debater acerca desse tema com maiores incursões na área para compreender mais em torno do assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. Serviço social: direitos sociais e competências profissionais. CFESS/ABEPSS, Brasília, 2009.

FALEIROS. Vicente de Paula. O que é política social. São Paulo : brasiliense, 2004. – (coleção primeiros passos, 168).

Iamamoto. Marilda Villela. O Serviço Social Na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. – 3. Ed. – São Paulo, Cortez, 2000.

Município de breves. Cidade–brasil,2020. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-breves.html>. Acesso em: 20 Agosto de 2020.

Cidade de breves. Instituto Federal Do Pará/Campus Breves, 2015. Disponível em: <https://breves.ifpa.edu.br/ultimas-noticias/98-auto-generate-from-title>. Acesso em: 21 Agosto de 2020.

[1] Universidade Federal do Pará Campus Universitário do Marajó - Breves (UFPA, lillydelima.ldl@gmail.com
[2] Universidade Federal do Pará Campus Universitário do Marajó - Breves (UFPA, marlonmgs88@gmail.com

Perfil – Breves. Atlas Brasil,2013. Disponível em: <https://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/breves_pa>. Acesso em: 21 Agosto de 2020.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Auxilio Emergencial. 2020. Disponível em: <https://auxilio.caixa.gov.br/#/inicio>. Acesso em: 20 de Agosto 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Sociais, Auxílio Emergencial, Jovens, COVID-19.

[1] Universidade Federal do Pará Campus Universitário do Marajó - Breves (UFPA, lillydelima.ldl@gmail.com
[2] Universidade Federal do Pará Campus Universitário do Marajó - Breves (UFPA, marlonmgs88@gmail.com